



AUSTRÁLIA

# Jovens banidos das redes sociais

Entra em vigor legislação que obriga as bigtechs a excluir usuários menores de 16 anos, em nome de preservar crianças e adolescentes de conteúdos julgados prejuízos, como o assédio sexual. Medida divide opiniões no país e no mundo

» SILVIO QUEIROZ

Desde ontem, na Austrália, redes sociais como Instagram e TikTok, que frequentam o cotidiano dos adolescentes mundo afora, são território proibido para menores de 16 anos. As gigantes da internet que operam no país estão obrigadas a excluir as contas de usuários que não comprovarem a idade mínima exigida para acesso, sob pena de pagar multas de até 49,5 milhões de dólares australianos — o equivalente a US\$ 33 milhões ou R\$ 160 milhões. A medida, praticamente sem precedentes em nível global, divide opiniões na mesma escala e através das faixas de idade: de um lado, os que apoiam a proteção de crianças e jovens contra conteúdos que caracterizam assédio e ódio racial ou de outra natureza; na oposição, os que apontam censura e defendem a liberdade irrestrita de expressão no ciberespaço.

A proibição atinge Facebook, Instagram, YouTube, TikTok, Snapchat, Reddit, Kick, Twitch, Threads e X. "Com muita frequência, as redes sociais não são nada sociais", argumenta o primeiro-ministro Anthony Albanese, do Partido Trabalhista (centro-esquerda). "Ao contrário, são usadas como arma pelos assediadores, como plataforma para a pressão social, como motor da ansiedade, como veículo para os golpistas e, pior de tudo, como ferramenta para os predadores online." O governo de Canberra considera necessárias medidas drásticas para conter a propagação de "algoritmos predatórios" que invadem os smartphones com sexo e violência.

Albanese tem o apoio de pais como Mia Bannister, que culpa as redes sociais pelo suicídio do filho adolescente. Ollie tirou a própria vida no ano passado, após sofrer bullying na internet. "Estou cansada de ver as bigtechs fugirem de sua responsabilidade", declarou à agência de notícias France Presse (AFP). Dany Elachi, pai de cinco filhos, concorda e sustenta que as restrições são um "limite" que deveria ter sido estabelecido há muito tempo.

AFP



Rede social comunica o bloqueio para usuários menores de idade: controle pioneiro coloca pais e filhos em posições opostas

## As armas da Austrália para afastar os menores das redes sociais

### Documento de identidade

O usuário terá de escanear o passaporte, a carteira de motorista ou qualquer outro documento oficial para comprovar que tem 16 anos. A medida, porém, alimenta dúvidas, pois adolescentes poderiam usar os documentos de pais ou irmãos mais velhos.

### Selfie

Usuários do Snapchat podem

tirar uma selfie, que o k-ID usará para calcular sua idade. A Meta, proprietária do Instagram e do Facebook, contratou a startup londrina Yoti para verificar os documentos de identidade e as selfies dos internautas. Ainda assim, persiste a preocupação de que possa haver resultados falsos.

### Comportamento

Nem todos os usuários

australianos terão que provar a idade — apenas aqueles suspeitos de serem menores de 16 anos. Felicitações de amigos pelo aniversário também poderão ser uma pista, mas isso suscita dilemas de privacidade.

### "Cascata"

A comissária australiana de segurança digital, Julie Inman Grant, aposta em "uma

cascata de técnicas eficazes e ferramentas" para evitar erros. Andy Lulham, da empresa de verificação de idade Verifymy, adverte que a aplicação da lei não estará livre de obstáculos. "Os métodos nem sempre funcionam, sobretudo com os que acabaram de completar 16 anos, mas não têm ou não querem usar um documento de identidade", disse.

adianta que a Redditt estaria preparando uma contestação a ser apresentada no Supremo Tribunal, mas a empresa por ora evita confirmar a informação.

As empresas são as únicas responsáveis por verificar se os usuários têm 16 anos ou mais. Algumas plataformas indicaram que usarão ferramentas de Inteligência Artificial para estimar a idade com base em fotos, e os próprios usuários poderão comprovar a idade enviando um documento de identidade oficial (**leia quadro**).

"Com o apoio de ambos os partidos e de uma larga parcela da opinião pública, são pequenas as chances de que essa legislação venha a ser revogada (pelo Parlamento)", disse ao **Correio** Terry Flew, professor de comunicação digital na Universidade de Sydney, na Austrália. "Mas é de esperar que falhas eventuais do sistema de controle de idade sejam discutidas pelos deputados contrários à iniciativa. O estudioso considera possível que as empresas consigam reverter a proibição no Supremo. "Outra possibilidade é que elas consigam convencer o governo Trump a ameaçar com retaliações, e assim levar o governo australiano a recuar", arrisca Flew.

## ECA Digital

No Brasil, entrou em vigor em setembro uma lei destinada a proteger crianças e adolescentes nas redes sociais, jogos, aplicativos e outros ambientes virtuais. O ECA Digital — como ficou conhecido, em referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente — prevê que uma autoridade nacional autônoma fiscalize o cumprimento das medidas e determine eventuais punições às empresas que as violarem.

A lei obriga as plataformas digitais a adotar providências "razoáveis" para barrar o acesso de menores a conteúdos considerados ilegais ou "impróprios". Entre eles estão a exploração e o abuso sexual, além de violência física, intimidação, assédio, promoção e comercialização de jogos de azar e práticas publicitárias predatórias.

## NOVA YORK

# Prefeito ensina imigrantes a driblar caçada

Um vídeo divulgado nas redes pelo prefeito eleito de Nova York desafia abertamente a política de caça, prisão e deportação sumária de imigrantes terminada pelo presidente Donald Trump. Zohran Mamdani, 34 anos, filho de indianos nascido em Uganda, muçulmano e autoproclamado socialista, orienta os 3 milhões de estrangeiros radicados na maior cidade dos Estados Unidos sobre como enfrentar as investidas do Serviço de Imigração e Alfândega, conhecido pela temida sigla ICE.

"Todos podemos enfrentar o ICE se conhecermos nossos direitos", explica Mamdani, que toma posse em 1º de janeiro. Ele lembra que os agentes do ICE não têm permissão para invadir residências, escolas ou locais de trabalho sem

mandado judicial, e alerta que, por vezes, imigrantes são capturados mediante a apresentação de documentos irregulares.

Nesse caso, ensina o prefeito eleito, "você tem o direito de dizer 'não consinto com a entrada' e pode manter a porta fechada". As imagens mostram um tipo de formulário falso exibido pela polícia migratória quando detém um estrangeiro. "O ICE tem permissão legal para mentir, mas você tem o direito de permanecer em silêncio", reforça.

A postagem foi feita no domingo, depois que manifestantes improvisaram barricadas em Manhattan e impediram os agentes de levar estrangeiros supostamente em situação irregular. O incidente terminou com confrontos e prisões de ativistas. No vídeo, Mamdani recomenda aos

Charly Triballeau/AFP



Prefeito eleito fala à imprensa: críticas aos agentes anti-imigração

apoiaadores que reajam com serenidade e evitem caracterizar qualquer tipo de interferência capaz de impedir a ação do ICE. "Não atrapalhe (a operação), não resista à prisão e não fuja", orienta. Atendidas essas condições, o conselho é filmar a ocorrência, para futuro questionamento.

## Promessa

Primeiro muçulmano eleito para administrar a metrópole, que tem na diversidade étnica e cultural um de seus traços mais marcantes e históricos, Mamdani reafirma a promessa de campanha de defender os imigrantes e garantir aos cidadãos o direito constitucional de protestar — a despeito de Trump ter acenado com o envio de contingentes da Guarda Nacional, como já fez na

capital, Washington, e em outras cidades. "Quando eu for prefeito, protegeremos esse direito. Nova York sempre acolherá imigrantes, e lutarei todos os dias para proteger, apoiar e celebrar esses nossos irmãos e irmãs", insiste.

A política do presidente de "tolerância zero" com os estrangeiros, imposta desde sua posse, em janeiro passado, acirrou as disputas entre o governo federal republicano e cidades governadas pela oposição democrata. Mamdani, apesar de atacar frontalmente a repressão trumpista, manteve recentemente um encontro pessoal com o presidente. Na saída, classificou a conversa como "cordial". A partir do ano-novo, porém, ele estará às voltas com os limites de seu cargo para desafiar na prática o ICE e sustar as detenções e deportações sumárias.